

A VISÃO DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA PUCPR EM RELAÇÃO AO USO DE LIVROS ELETRÔNICOS NA UNIVERSIDADE

Teresinha Teterycz (PUCPR) - teresinha.teterycz@pucpr.br

Resumo:

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) revolucionou o formato do suporte da escrita que, absorvida pelo texto digital, transformou também o suporte físico do livro, suporte que de acordo com pesquisas ainda não tem total aceitação pelos leitores. O presente estudo tem como objetivo geral investigar qual é a visão dos usuários da Biblioteca Central da PUCPR em relação ao uso de livros eletrônicos na universidade. Os objetivos específicos são: a) verificar se os usuários conhecem o acervo de livros eletrônicos disponíveis na biblioteca; b) verificar quais os fatores que pesam de forma positiva e/ou negativa no uso desse material; c) analisar qual é a preferência dos usuários em relação ao livro impresso e/ou eletrônico. A metodologia contempla um aporte teórico a partir da literatura sobre o assunto, com isso o método adotado é o estudo de caso. Como instrumento de pesquisa para coleta dos dados foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas. Diante dos resultados e do panorama apresentado considera-se que os objetivos do presente estudo foram alcançados, pois possibilitam visualizar ações que a biblioteca pode adotar, como por exemplo: a) reforçar a divulgação do acervo eletrônico desenvolvendo campanhas em parceria com os docentes da instituição; b) ampliar as capacitações para o uso do acervo eletrônico oferecendo cursos de EaD; c) incluir no acervo de livros eletrônico títulos que se assemelham com os indicados nas bibliografias dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Palavras-chave: *Estudo de usuários. Bibliotecas universitárias. Livros eletrônicos. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Estudos de usos e usuários de serviços de informação*

1 Introdução

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) revolucionou o formato do suporte da escrita que desde a sua concepção passou por várias transformações no que diz respeito ao suporte físico. Das paredes das cavernas aos tabletes de argila, evoluindo para o papiro, o pergaminho, o papel e hoje ao suporte eletrônico, conseqüentemente o mesmo aconteceu com formato do livro.

Na visão de Oliveira (2013, p. 22): “a evolução da escrita interfere na evolução do livro e vice-versa”. A escrita como é conhecida foi absorvida pelo texto digital – o hipertexto – que com o auxílio das TICs permite “o enriquecimento da obra com imagens, vídeos, sons ou links” (OLIVEIRA, 2013, p. 23), possibilitando ao leitor a interação com o texto.

O uso de livros técnicos no formato eletrônicos tornou-se prática recorrente nas instituições de ensino superior. Esse tipo de material didático com conteúdo dinâmico, interativo e visual vem de encontro com o perfil dos estudantes da era digital, pois esses “tendem a reagir melhor a aprendizagem baseada em contexto interativo e dinâmico” (BIDARRA et al., 2012, p. 91).

Devido a essa evolução, a biblioteca universitária organizadora e disseminadora do conteúdo técnico e científico que tem como meta “atender as necessidades de informação de seus clientes”, deve empenhar-se para assegurar “a eficiência e eficácia de seus serviços e produtos”, adotando políticas de desenvolvimento de coleções e de acessibilidade à informação (GUSMÃO, 2009, p. 293). “Os e-books são uma alternativa para as bibliotecas manterem-se atuantes, participativas, inovadoras e com processo de comunicação ativo permanente com os seus usuários” (JULIANI; FELDMAN; LIMA, 2015, p. 314).

No entanto, no ambiente das bibliotecas a inserção desse novo formato impacta diretamente em duas questões: no desenvolvimento de coleções que exige planejamento em vista dos altos custos ainda praticados pelo mercado editorial de livros eletrônicos e também na educação dos usuários que requer trabalhar a aceitação das novas mídias, pois essa transição provocou reações favoráveis e contrárias devido à necessidade de adaptação a uma nova cultura.

O leitor ainda está na fase de adaptação a essa nova possibilidade de leitura e precisa desenvolver aptidões não exigidas pelo livro impresso. “Fala-se inclusive em uma nova alfabetização, mais complexa, pois além de saber ler, o leitor precisa saber usar algum tipo de aparelho eletrônico que possibilite a ele fazer esta leitura” (OLIVEIRA, 2013, p. 37).

Considerando alguns estudos percebe-se que a aceitação desse novo tipo de suporte ainda é um pouco nebulosa, pois de acordo com essas pesquisas, a expressiva venda de publicações eletrônicas colocou o Brasil em 10º lugar entre os catálogos de livros digitais do mundo (e-BOOKS, 2013; SIMÃO, 2013 apud JULIANI; FELDMAN; LIMA, 2015, p. 314). A comercialização de livros eletrônicos cresceu 1.260% entre 2008 e 2010, causando uma reviravolta no mercado livreiro impresso. “Alguns analistas chegaram a afirmar que os e-books ultrapassariam os livros impressos até 2015”, no entanto, as vendas digitais perderam força (LIVRO..., 2015, p. 4).

Estudos recentes como da Associação de Editores Americanos mostram que a venda de e-books teve queda de 10% nos primeiros meses de 2015. E de acordo com pesquisas, “os leitores jovens, considerados nativos da cultura digital ainda preferem ler o livro impresso”. (LIVRO..., 2015, p. 4). Uma pesquisa realizada neste ano pela American University com estudantes dos EUA, Japão, Alemanha e Eslováquia constatou que 92% dos universitários preferem livros impressos (DELCOLLI, 2016), o que mostra a resistência para o uso do livro eletrônico no meio universitário.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (SIBI/PUCPR) disponibiliza para seus usuários as bases de dados Ebrary, Biblioteca Virtual

3.0 e Cengage Learning, e com o propósito de prestar serviços de qualidade e buscar a satisfação permanente de seus usuários, tem como perspectiva ampliar o acervo de livros eletrônicos. Porém, pautando-se nas estatísticas de uso observa-se que a utilização desse tipo de fonte de informação está aquém do esperado.

Diante do contexto teórico e prático exposto, o presente estudo tem como objetivo geral investigar qual é a visão dos usuários da Biblioteca Central da PUCPR em relação ao uso de livros eletrônicos na universidade. Os objetivos específicos são: a) verificar se os usuários conhecem o acervo de livros eletrônicos disponíveis na biblioteca; b) identificar quais os fatores que pesam de forma positiva e/ou negativa no uso desse material; c) analisar qual é a preferência dos usuários em relação ao livro impresso e/ou eletrônico.

2 O livro eletrônico e a biblioteca universitária

A revolução tecnológica trouxe um novo formato não só para a escrita mas para o seu suporte que de impresso passou para o digital. Para esse novo formato de livro encontramos na literatura nomenclaturas como: e-book, livro eletrônico e livro digital. No entanto, até então não se tem um conceito único para o novo formato do livro tradicional.

Em relação ao termo e-book, considerando a questão de Procópio (2010, p. 135) que questiona se “um simples arquivo eletrônico com texto pode ser considerado um eBook?”, são apresentados a seguir conceitos de diferentes autores sobre o novo formato do livro.

O termo livro eletrônico ou e-book (eletronic book) “designa uma publicação em formato digital que, para além do texto, pode incluir também imagens, vídeo e áudio. Outras designações são livro digital ou livro digitalizado. Muitas vezes utiliza-se, erradamente, o termo e-book para designar um e-reader” (PINHEIRO, 2011, p. 14).

Para Oliveira (2013, p. 37):

o e-book é formado pelo conteúdo, aplicativo e suporte. O conteúdo é o texto criado pelo autor para representar suas ideias, pesquisas ou relatar um fato histórico; o aplicativo é o software utilizado para ler o e-book [...] e o suporte é o hardware, ou seja, o e-reader, computador, tablete, smartphone, cada um com suas características próprias.

Cordón-Garcia (2011, p. 17) define livro eletrônico como todo arquivo em formato digital e que pode conter elementos: textuais, sonoros e visuais, podendo ser consultado em computador, e-reader, tablete, smartphone e outros.

Corroborando Almeida (2012 apud MAGALHÃES; CERAVOLO, 2015, p. 122) afirmam que:

livro digital é uma propriedade intelectual composta por diferentes componentes (software, dados, voz, imagem) e que não precisa necessariamente ser disponibilizado em mídia física para ser alienada ou fruída por meio de diferentes plataformas tecnológicas digitais.

Oddone (2013) apresenta a diferença entre livro eletrônico e livro digital: “livros digitais são aqueles que estão disponíveis na web em versões html, txt ou pdf”. Para sua visualização é necessário estar conectado à internet e um programa de navegação. Já os livros eletrônicos “são aqueles que estão disponíveis em versões epub, mobi, azw e ios, entre outros. Para lê-los é preciso de websites especializados, baixar arquivos com o conteúdo dos livros”.

As definições contempladas compreendem o e-book como livro em formato digital, porém não são consideradas definitivas pois, existem peculiaridades próprias e mais complexas desse tipo de publicação não mencionadas que de acordo com Reis (2013, p. 30) essa complexidade “se dá, em parte, pela ausência de normalização sobre o tema, pois, o livro

eletrônico pode ser criado, produzido e comercializado exclusivamente em meio eletrônico, ou pode ser digitalizado, visando sua preservação, como no caso dos livros raros”.

Diante das abordagens apresentadas, é possível concluir que a diferença entre livro eletrônico e livro digital está centrada no suporte das Tecnologias de comunicação e informação da forma de acesso.

Em relação à inserção do livro eletrônico nas bibliotecas para Serra (2012) já é uma realidade sem retorno e as bibliotecas devem pensar essa inserção com o intuito de cumprir a função de preservação de publicações e disponibilização ao público.

Uma questão a ser enfatizada nesse sentido é a mudança das regras de avaliação do Ministério da Educação (MEC) com relação aos livros eletrônicos, que de acordo com essas regras, “para conseguir uma nota de avaliação 3, por exemplo (numa escala de 1 a 5), uma instituição de ensino precisa ter pelo menos um exemplar dos títulos exigidos como bibliografia básica para cada grupo de 10 a 15 alunos (CAMPASSI, 2012)”. Já para a bibliografia complementar a exigência é de, “pelo menos cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título **ou com acesso virtual**” (BRASIL, 2015, p. 30, grifo nosso).

Isso só mostra que as bibliotecas deverão investir cada vez mais na inclusão de livros eletrônicos em seus acervos.

3 Materiais e métodos

Diante do propósito desta pesquisa que é obter informações sobre o uso de livros eletrônicos no meio universitário, caracterizando um contexto específico, o método adotado nesta pesquisa é o estudo de caso pautando-se na afirmação de Yin (2010, p. 22) que conceitua “como método de pesquisa o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento, dos fenômenos individuais, grupais, sociais, políticos e relacionados”.

Como instrumento de pesquisa para coleta dos dados foi aplicado um questionário, que na definição de Gil (2006, p. 2) é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”.

No caso desta pesquisa foram aplicados 200 questionários aos alunos do Câmpus Curitiba da Escola de Arquitetura e Design; Escola de Comunicação e Artes; Escola de Direito; Escola de Educação e Humanidades; Escola de Medicina; Escola de Negócios; Escola Politécnica e Escola de Saúde, Agrociências e Biotecnologia, contemplando assim, todas as áreas do conhecimento. A distribuição foi aleatória considerando o critério de os pesquisados não serem calouros, pois esses ainda não teriam tempo hábil para o conhecimento do ambiente acadêmico e de pesquisa.

4 Resultados finais

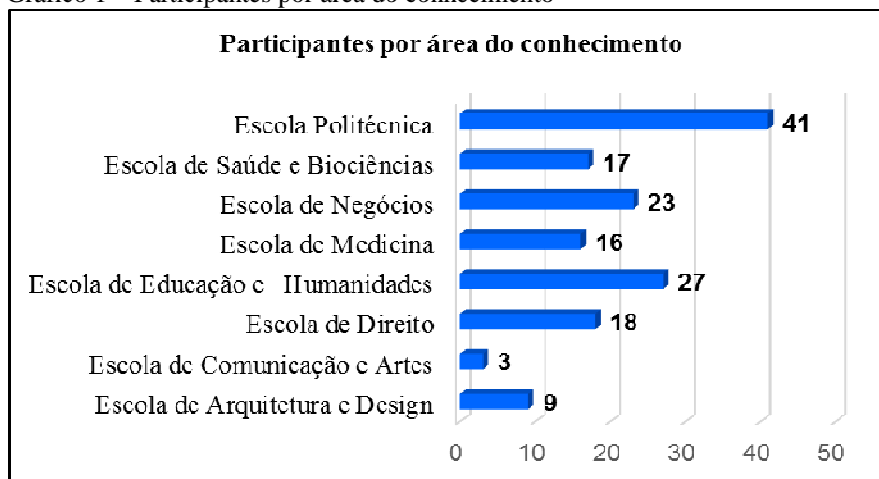
A coleta dos dados foi efetivada no período de 07 a 21 de março de 2016, utilizando para tal questionário com questões abertas e fechadas.

Para a análise dos resultados dividiu-se o estudo em quatro categorias: a) identificação das áreas de conhecimento a que os participantes estão vinculados; b) conhecimento dos acervos de livros eletrônicos disponíveis na biblioteca; c) uso de livros eletrônicos e; d) visão dos participantes sobre o uso de livros eletrônicos.

4.1 Identificação das áreas de conhecimento a que os participantes estão vinculados

Dos 200 questionários distribuídos retornaram 154, e conforme o Gráfico 1 a Escola Politécnica destacou-se com maior quantidade de participantes totalizando 27%, seguida da Escola de Educação e Humanidades com 17%, Escola de Negócios com 15%, Escola de Direito 12%, Escola de Saúde, Agrociências e Biotecnologia 11%, Escola de Medicina 10%, Escola de Arquitetura e Design 6% e por último a Escola de Comunicação e Artes com 2% de participantes.

Gráfico 1 – Participantes por área do conhecimento



Fonte: as autoras, 2016.

4.2 Conhecimento do acervo de livros eletrônicos disponíveis na biblioteca

A biblioteca divulga constantemente o acervo de livros eletrônicos utilizando-se de canais de comunicação tais como: intranet, site da biblioteca, palestras de calouros, exposição de livros, entre outros. Entretanto as estatísticas de uso das bases de dados disponíveis para os usuários demonstram pouca demanda desse tipo de acervo, fato este que motivou as questões desta categoria.

Quando indagados sobre terem conhecimento da existência do acervo de livros eletrônicos nota-se que a maioria, em sua totalidade 67%, sabe que a biblioteca disponibiliza esse tipo de material, enquanto que 33% desconhecem (Gráfico 2).

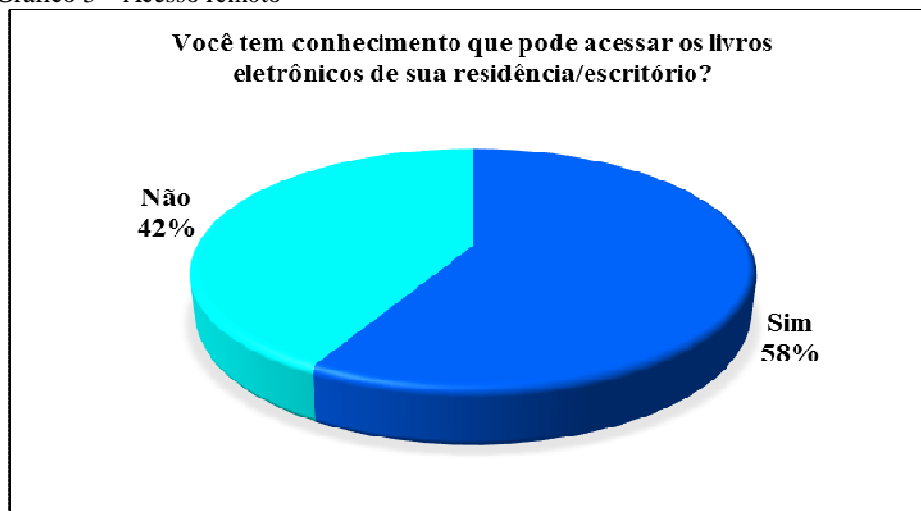
Gráfico 2 – Conhecimento das bases de dados oferecidas pela biblioteca



Fonte: as autoras, 2016.

Com base no Gráfico 3, constatou-se que 58% dos pesquisados sabem que podem acessar o acervo mesmo estando fora do ambiente da universidade, no entanto 42% não conhece essa possibilidade. Essa constatação levanta a necessidade de dar mais atenção à divulgação do recurso de acesso remoto.

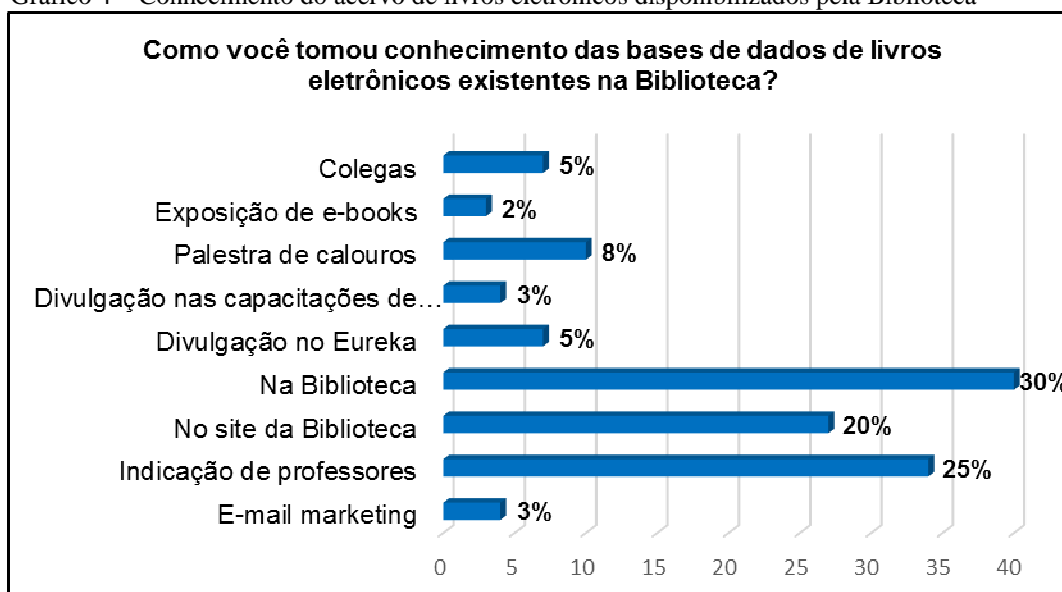
Gráfico 3 – Acesso remoto



Fonte: as autoras, 2016.

Ainda nessa categoria, buscou-se saber se os canais de divulgação utilizados pela biblioteca têm alcançado seu objetivo e constatou-se que as formas de comunicação que mais têm surtido efeito na divulgação do acervo são as orientações na própria biblioteca com 30%, seguidas de indicação de professores com 25%, site da biblioteca com 20%, palestras de calouros com 8%, divulgação no Eureka (intranet) com 5%, divulgação nas capacitações e e-mail marketing com 3% e por último ficou a exposição de e-books com 2%. Observou-se que 5% dos participantes tomaram conhecimento através de colegas (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Conhecimento do acervo de livros eletrônicos disponibilizados pela Biblioteca

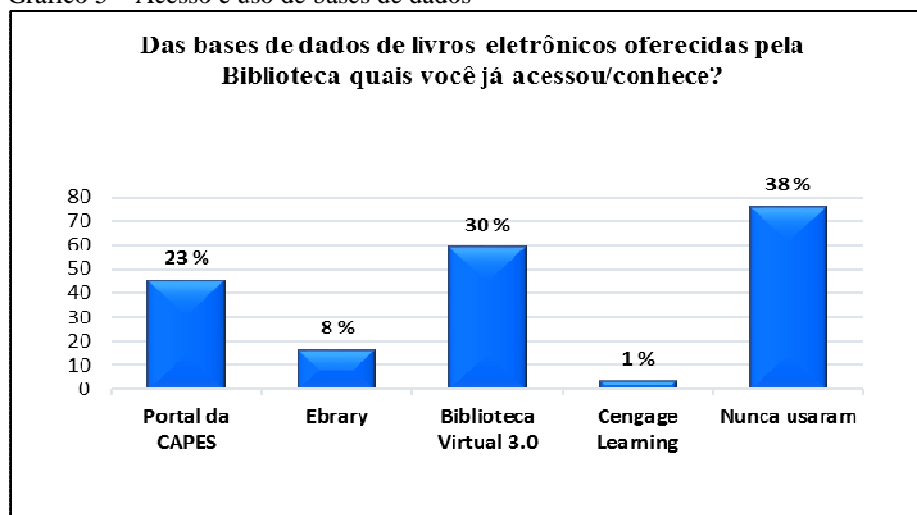


Fonte: as autoras, 2016.

Ao analisar quais bases de dados são as mais usadas pelos usuários (Gráfico 5), os resultados evidenciam que a base de dados Biblioteca Virtual foi a mais citada entre os

pesquisados que já fizeram uso de tipo de fonte, mesmo tendo uma quantidade de títulos disponíveis inferior ao Portal da CAPES e a Ebrary. Acredita-se que tal situação prende-se ao fato do acervo dessa base de dados disponibilizar títulos que fazem parte e/ou são mais próximos das bibliografias dos cursos. Entretanto o que merece atenção é a quantidade dos que afirmaram nunca terem feito uso desse tipo de fonte de informação que é de 38% dos participantes.

Gráfico 5 – Acesso e uso de bases de dados

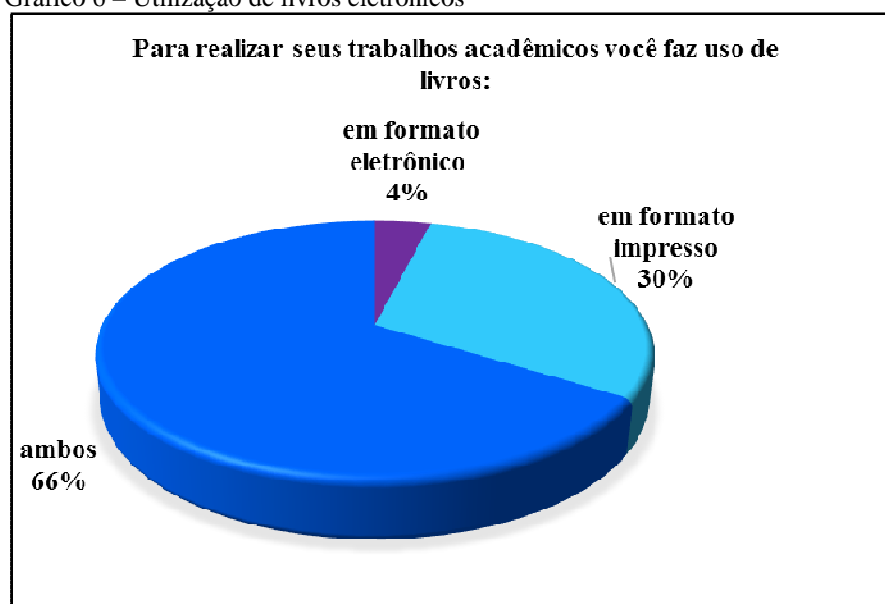


Fonte: as autoras, 2016.

4.3 Uso de livros eletrônicos

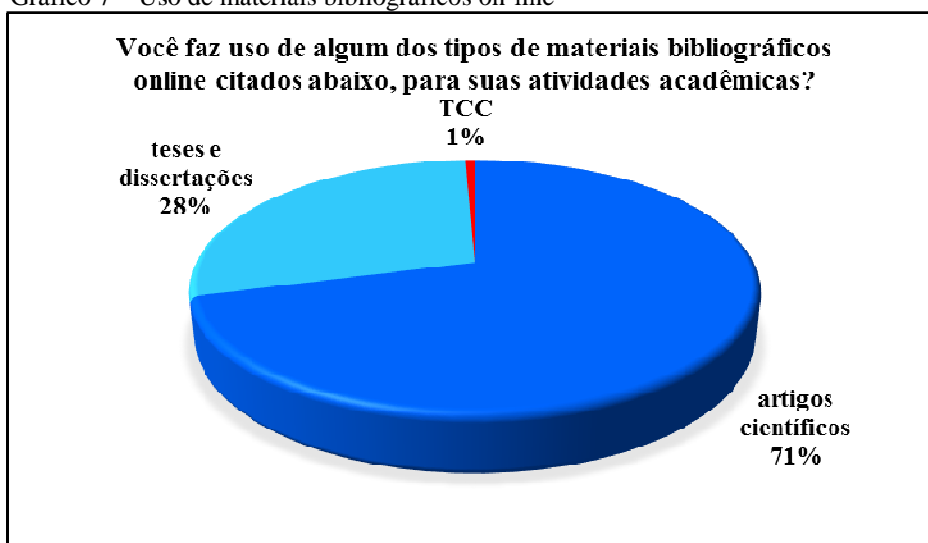
Quando interrogados sobre o uso de livro eletrônico na realização de suas atividades acadêmicas percebe-se que somente 4% fazem uso desse formato, 30% afirmaram que usam somente o livro impresso e 66% afirmaram que usam ambos os formatos (Gráfico 6). No entanto ao analisar o resultado do Gráfico 7, infere-se que o uso “ambos” indicado pelos participantes no gráfico anterior referem-se aos artigos, teses e dissertações.

Gráfico 6 – Utilização de livros eletrônicos



Fonte: as autoras, 2016.

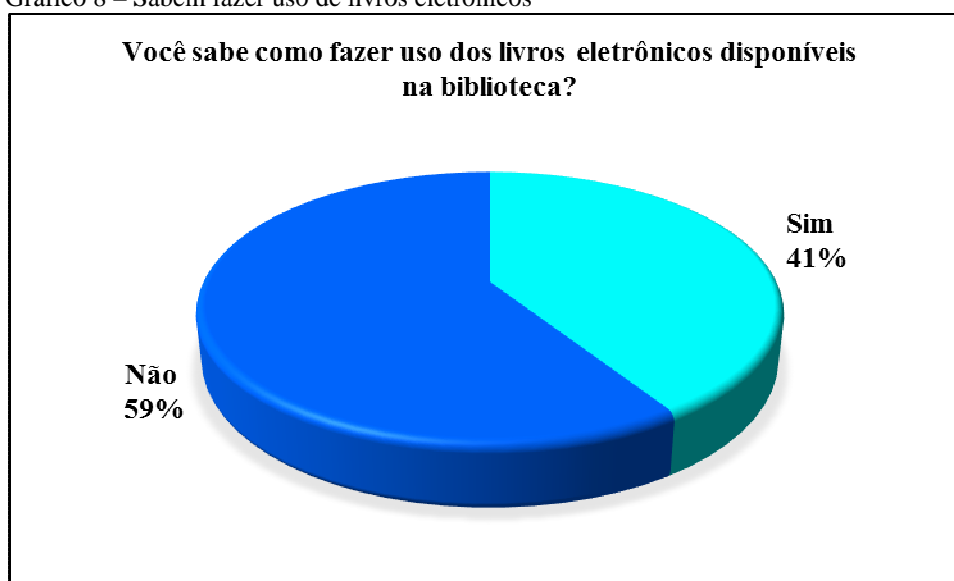
Gráfico 7 – Uso de materiais bibliográficos on-line



Fonte: as autoras, 2016.

Tendo em vista que o maior número dos pesquisados fazem parte da geração “nativos digitais” supõe-se que os mesmos não têm dificuldade com o uso das novas tecnologias. No entanto, analisando o Gráfico 8 nota-se um dado intrigante, pois 59% dos participantes não sabem como fazer uso de livros eletrônicos, o que mostra a necessidade de ampliar a capacitação no uso das bases de livros eletrônicos.

Gráfico 8 – Sabem fazer uso de livros eletrônicos



Fonte: as autoras, 2016.

Questionados se os professores sugerem o uso de livros eletrônicos, o resultado foi que 51% dos docentes tem essa prática (Gráfico 9). Isso indica que a biblioteca pode fazer um trabalho em conjunto com os docentes no incentivo ao uso desse tipo de formato.

Gráfico 9 – Indicação de livros eletrônicos por professores



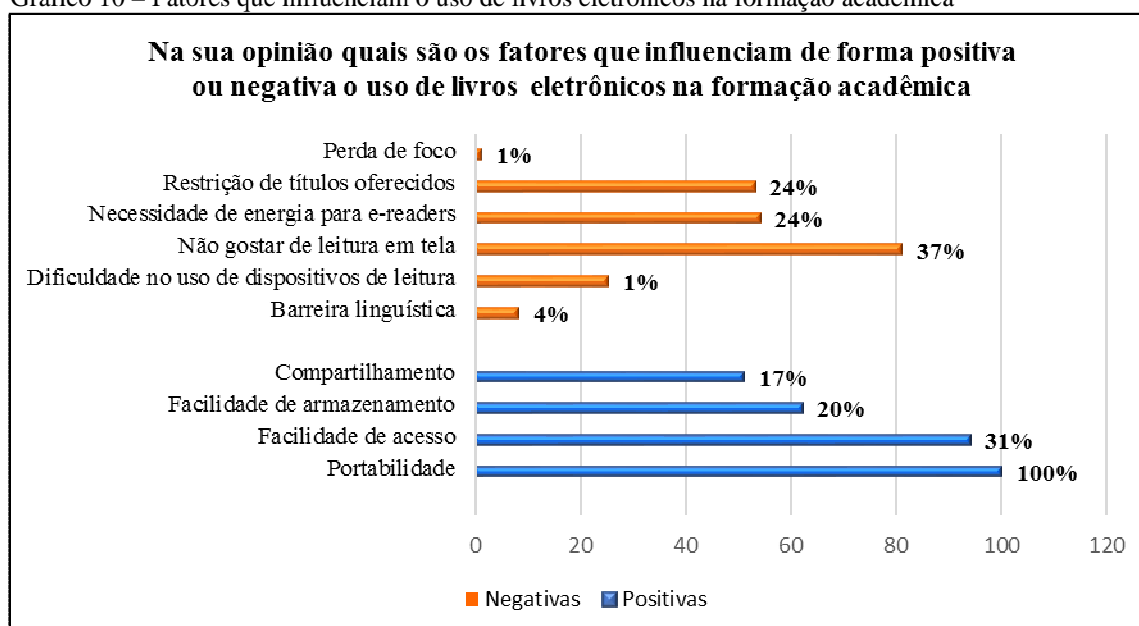
Fonte: as autoras, 2016.

4.4 Visão dos participantes sobre o uso de livros eletrônicos

Na opinião dos participantes sobre os fatores que influenciam o uso de livros eletrônicos os resultados indicam que os pontos positivos mais citados foram: portabilidade, facilidade de acesso, facilidade de armazenamento e compartilhamento. Quanto aos fatores negativos, o fator não gostar de ler em meio eletrônico foi o que teve mais destaque com 37%, seguido da necessidade de energia elétrica para os equipamentos e restrição de títulos, ambas com 24%, dificuldade de uso de eletrônicos com 11% e barreira linguística com 4% (Gráfico 10).

Observa-se que o fator que mais influencia negativamente o uso de livros eletrônico é “**Não gostar de ler em meio eletrônico**”. Outros fatores negativos que devem ser considerados é a “**restrição de títulos**”, o que leva a repensar o desenvolvimento da coleção desse tipo de material e a “**dificuldade de uso de equipamentos eletrônicos**”, que indica a necessidade de reforçar a capacitação para o uso dos recursos eletrônicos.

Gráfico 10 – Fatores que influenciam o uso de livros eletrônicos na formação acadêmica



Fonte: as autoras, 2016.

Quando questionados se a biblioteca deve disponibilizar livros eletrônicos ao invés de impressos, percebeu-se que a maioria, 77%, sugere ambos os formatos, 14% dos participantes não aceitam e apenas 9% concordam em acervo totalmente eletrônico. Entretanto ao serem questionados sobre substituir os títulos da bibliografia de seu curso de formato impresso para online 89% afirmaram que não deixariam de usar o impresso, somente 11% dos pesquisados concordam em trocar o formato do acervo. Observa-se assim, que a biblioteca deve usar o acervo de livros eletrônicos como mais uma alternativa, mantendo o acervo de livros impressos.

Gráficos 11 e 12 – Preferência pelo livro impresso ou eletrônico



Fonte: as autoras, 2016.

5 Considerações finais

O resultado deste estudo vem de encontro com as pesquisas que de modo geral apontam a resistência dos leitores pelo livro eletrônico e os motivos para tal são semelhantes.

Nas questões que abrangem a categoria do objetivo que é analisar o conhecimento quanto à existência do acervo eletrônico, percebeu-se que a maioria dos participantes desconhece o acervo em questão. Diante desse resultado pode-se inferir que os canais de divulgação utilizados pela biblioteca não têm atingido seu objetivo, necessitando desenvolver outras formas de divulgação.

No que se refere ao objetivo que é a identificação dos fatores que pesam de forma positiva e/ou negativa no uso desse material, fica evidente a “resistência” ao uso do livro eletrônico expressados nos fatores: não gostar de ler na tela, necessidade de energia para equipamentos de leitura e principalmente no item dificuldade de uso, já que a biblioteca oferece capacitações para a utilização desse tipo de acervo. Quanto a restrição de títulos percebe-se que é necessário que o desenvolvimento da coleção do acervo online deve estar atrelado especialmente aos títulos da bibliografia dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, o que na prática é uma tarefa difícil, pois as principais publicações que normalmente são indicadas nas ementas das disciplinas não fazem parte dos títulos oferecidos pelos editores. Ainda dentro dessa questão merece destaque o caso dos títulos que por políticas de distrato entre autores e editores são retirados da base, fato este que prejudica os professores que indicaram esses títulos para bibliografias das disciplinas. A solução é a biblioteca fazer aquisição de bases de dados que disponibilizam a categoria de aquisição permanente.

Na análise da categoria que avalia a preferência dos usuários percebe-se que a maioria dos pesquisados, totalizando 89%, não deixaria de fazer uso do livro impresso em detrimento do eletrônico, o que reforça a resistência dos participantes ao formato eletrônico e a necessidade da biblioteca disponibilizar o acervo em formato híbrido para assim atender satisfatoriamente seus usuários.

Diante dos resultados e do panorama apresentado considera-se que os objetivos do presente estudo foram alcançados, pois possibilitam visualizar ações que a biblioteca pode adotar, como por exemplo: a) reforçar a divulgação do acervo eletrônico desenvolvendo campanhas em parceria com os docentes da instituição; b) ampliar as capacitações para o uso do acervo eletrônico oferecendo cursos de EaD; c) incluir no acervo de livros eletrônico títulos que se assemelham com os indicados nas bibliografias dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

6 Referências

BIDARRA, J. et al. O gamebook como modelo pedagógico. In: CARVALHO, A. **Aprender na era digital: jogos e mobile-learning**. Santo Tirso: DeFacto, 2012. p. 83-109.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília: MEC/INEP, 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

CAMPASSI, Roberta. **Regra do MEC pode estimular demanda por e-book nas universidades**. 2012. Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/materias/2012/05/07/68240-regra-do-mec-pode-estimular-demanda-por-ebook-nas-universidades>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

CORDÓN-GARCIA, José Antonio. **La revolucion del libro electrónico**. Barcelona: UOC, 2012.

DELCOLLI, Caio. 92% dos universitários preferem livro impresso, diz pesquisa. **Exame**, 16, fev. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/92-dos-estudantes-universitarios-preferem-o-livro-impresso>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GUSMÃO, O. M. M. et al. Avaliação da adequação do acervo da biblioteca regional de Rondonópolis da UFMT à bibliografia do curso de história. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.1, p.293-312, jan./jun., 2009. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/655/723>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

JULIANI, Jordan Paulesky; FELDMAN, Daniele; LIMA, Graziela dos Santos. O perfil das bibliotecas universitárias federais do Brasil mediante a oferta de e-books. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 313-320, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/viewFile/1018/pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

LIVRO: uma reviravolta na trajetória dos livros virtuais. Estadão, 27 ago. 2015. Disponível

em:<http://blogs.estadao.com.br/link/uma-reviravolta-na-trajetoria-dos-livros-virtuais>. Acesso em: 15 jan. 2016.

MAGALHÃES, Carolina de Souza Santana; CEVAROLO, Suely Moraes. Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.8, n.1, p. 120-138, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewPDFInterstitial/183/225>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

ODDONE, Nanci. Política de acesso aberto para livros digitais e eletrônicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 11., 2013. Salvador. **Anais eletrônicos**. Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/neoddone/politica-de-acesso-aberto-para-livros-digitais-e-eletronicos>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

OLIVEIRA, Analia de. **E-book e leitura digital**: um estudo de caso. 2013. 90 f. TCC (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88780/000913508.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

PINHEIRO, Carlos. **Dicionário do ebooks**. Sintra, 2011. Disponível em: <<https://lerebooks.files.wordpress.com/2011/12/dicionc3a1rio-do-ebook.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital**: o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz, 2010.

REIS, Juliani Menezes dos Reis. **E-books, bibliotecas e editoras**: um diálogo necessário. 139 f. Monografia (Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/101850>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

SERRA, Liliana Giusti. Empréstimo digital: como atender editores, bibliotecas e usuários: estudo sobre novos modelos de negócios. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012. Gramado. **Anais...** Gramado: UFRGS, 2012. P. 485-494. Disponível em: <portal.febab.org.br/anais/article/download/1398/1399>. Acesso em: 16 jan. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.